

COMUNICAÇÃO BUCO-SINUSAL APÓS EXODONTIAS DE MOLARES SUPERIORES: PREVALÊNCIA, FATORES ANATÔMICOS E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS.

Letícia Maria Farah de Almeida Souza¹; Lian Caliel Sousa Bravin²; Samuel da Conceição Borba³; Rebeca Evelyn Costa Garcia⁴; Pedro Henrique Martins Alves⁵; Aylana Grécia de Sousa Cunha⁶; Aryanne Vitória Martins Azevedo⁷; João Victor Almeida Cardoso⁸; Samara Dutra Amorim⁹

001-014719@aluno.undb.edu.br

Introdução: A comunicação buco-sinusal (CBS) configura uma intercorrência relevante em cirurgias orais envolvendo dentes posteriores da maxila, decorrente da estreita relação anatômica entre os ápices radiculares e o seio maxilar. Sua ocorrência está diretamente associada a variáveis anatômicas, como grau de pneumatização sinusal e morfologia radicular, bem como a fatores técnicos relacionados ao procedimento cirúrgico. Quando não identificada e manejada adequadamente, pode evoluir para fistula buco-sinusal e sinusite maxilar crônica. **Objetivo:** Avaliar a prevalência da comunicação buco-sinusal após exodontias de molares superiores, bem como analisar os principais fatores anatômicos e operatórios associados à sua ocorrência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio da busca de artigos científicos publicados entre 2017 e 2022 em bases de dados digitais. Foram selecionados estudos que abordassem a incidência, fatores predisponentes, diagnóstico e manejo da CBS. **Resultados e Discussão:** A análise dos estudos evidencia maior prevalência de CBS associada à exodontia de molares superiores, com destaque para os segundos molares, devido à sua íntima relação anatômica com o assoalho do seio maxilar. Fatores como pneumatização acentuada do seio, raízes longas, divergentes ou com proximidade direta à cortical sinusal aumentam significativamente o risco. Além disso, técnicas cirúrgicas traumáticas e a ausência de planejamento adequado, incluindo avaliação por exames de imagem, contribuem para sua ocorrência. O diagnóstico precoce, baseado em sinais clínicos e testes específicos, é determinante para a escolha da conduta. Pequenas comunicações podem apresentar fechamento espontâneo, enquanto defeitos maiores exigem abordagem cirúrgica, como o uso de retalhos mucoperiosteais para vedamento. A falha no manejo adequado pode resultar em complicações infecciosas e cronificação do quadro. **Conclusão:** A comunicação buco-sinusal apresenta prevalência significativa em exodontias de molares superiores e está diretamente relacionada a fatores anatômicos e técnicos. O planejamento cirúrgico criterioso, aliado ao diagnóstico precoce e à intervenção adequada, é fundamental para prevenir desfechos adversos e garantir prognóstico favorável.

Palavras-chave: Comunicação buco-sinusal; Seio maxilar; Exodontia.

Área Temática: Temas livres em odontologia